



RELISE

A SUSTENTABILIDADE NA IDENTIDADE ESTRATÉGICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL¹

Antonio Genilton Sant'Anna²

Edimeire Aparecida Silva³

Marcelino Serretti Leonel⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa sobre como os responsáveis pela identidade estratégica de uma Instituição de Ensino Superior se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade, na perspectiva do *triple bottomline*. O tripé da sustentabilidade, ou triplo resultado, ilustra o equilíbrio entre os parâmetros que definem o termo sustentabilidade: o econômico, o ambiental e o social. A sustentabilidade só será bem estabelecida se existir um equilíbrio e uma relação balanceada entre os três parâmetros. Partiu-se do princípio que as Instituições de Ensino Superior são organizações com alto potencial de disseminar e transformar a sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa e para responder a questão de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos foi desenvolvido um estudo de caso interpretativo. Para unidade de análise elegeu-se uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no norte do Estado de Minas Gerais. Conclui-se que a relação dos responsáveis pela identidade estratégica da IES com o conceito de sustentabilidade é claramente distante. Percebe-se certa confusão, acerca do conceito de sustentabilidade, por parte dos entrevistados. Detectou-se que a característica mais marcante na identidade estratégica da instituição, no que tange à sustentabilidade, pertence a uma visão voltada para o parâmetro socioambiental, sendo desconsiderado o aspecto econômico para o desenvolvimento sustentável da IES.

Palavras-chave: missão, visão, valores, tripé da sustentabilidade, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

¹ Recebido em 24/06/2019.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. agsantanna@ict.ufvjm.edu.br

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. edapsilva1@gmail.com

⁴ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. mserretti@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial:

Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, p. 172-203, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

The article presents a research about how the people responsible for the strategic identity of a Higher Education Institution stand in relation to the concept of sustainability, from the perspective of the triple bottom line. The tripod of sustainability, or triple result, illustrates the balance between the parameters that define the term sustainability: economic, environmental and social. Sustainability will only be well established if there is a balance and a balanced relationship between the three parameters. It was assumed that higher education institutions are organizations with high potential to disseminate and transform society towards sustainable development. As for the methodology, it is a qualitative research and to answer the research question and to reach the established objectives an interpretative case study was developed. For the unit of analysis, a Higher Education Institution (HEI) located in the north of the State of Minas Gerais was elected. It is concluded that the relationship of those responsible for the strategic identity of HEI with the concept of sustainability is clearly distant. There is a certain confusion about the concept of sustainability by the respondents. It was found that the most striking feature of the institution's strategic identity, in terms of sustainability, belongs to a vision focused on the socio-environmental parameter, and the economic aspect for the sustainable development of HEI is disregarded.

Keywords: mission, view, values, sustainability tripod, sustainable development.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o conceito de sustentabilidade vem sendo difundido em todos os setores da sociedade. Como exposto por Silva (2014), os problemas econômicos, as catástrofes ambientais e a necessidade de se criar uma sociedade mais justa têm se tornado o foco dentro e fora das organizações. Garantir seu desenvolvimento, de modo a não prejudicar o meio ambiente, contribuir para o desenvolvimento social e crescer economicamente tornou-se o “desafio do bem” para que as organizações construíssem uma sociedade com um futuro promissor. O equilíbrio entre esses três parâmetros nos remete à definição de Elkington (2001) do *triple bottom line* que considera



RELISE

174

essencialmente o balanceamento estável entre essas três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

O objetivo central deste trabalho é verificar como a direção de uma Universidade Federal, responsável pela identidade estratégica da Instituição, considera o conceito de sustentabilidade. Partiu-se do princípio que as Instituições de Ensino Superior são organizações com alto potencial de disseminar e transformar a sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável. Como afirmam Tormey *et. al.* (2008), a aprendizagem que ocorre nas instituições de ensino superior é capaz de gerar mudanças diretamente relacionadas a questões de interesse comum de toda a humanidade, como por exemplo: a redução das desigualdades, a proteção do meio ambiente e o crescimento econômico. Portanto, espera-se que as mesmas conheçam e apliquem os princípios que embasam o conceito de sustentabilidade em seu cotidiano.

Neste contexto, Kraemmer (2006) observa que os projetos elaborados nas universidades tendem a chegar à sociedade de forma abrangente. Como são desenvolvidos em uma instituição de formação profissional em nível superior, eles acabam possuindo um efeito multiplicador. A autora ressalta, ainda, que as universidades estão cada vez mais conscientes de poderem desempenhar um papel fundamental na preparação de futuros profissionais, pesquisadores e cidadãos, aptos a construir um futuro viável para a sociedade. Porém, como exposto por Vaz (2012), é necessário que as instituições de aprendizagem renovem o modelo de ensino que tem sido empregado. Tal modelo tem na educação de nível superior uma ferramenta de formação de profissionais para o mercado de trabalho. A ideia é migrar para um modelo que também se ocupe de exercer um papel que fundamente ideias compromissadas com os parâmetros sociais, econômicos e ambientais, capacitando profissionais responsáveis e conscientes da responsabilidade de



RELISE

175

deixar, para as gerações futuras, um planeta com capacidade de suprir as suas necessidades. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis pela formação de indivíduos capazes de tomar decisões norteadoras do desenvolvimento sustentável e que devem se ocupar de modelar o ensino de modo que seus alunos fundamentem conceitos e atitudes embasadas na sustentabilidade (TAUCHEN; BRANDLI, 2007). Neste sentido, a UNESCO (2005) dá a seguinte contribuição:

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser vista como 'uma disciplina a mais' a ser adicionada a um currículo sobrecarregado, mas como uma abordagem holística ou um planejamento global "de toda a escola", em que o desenvolvimento sustentável seja visto como um contexto para alcançar os objetivos da educação e não uma prioridade em competição com as demais disciplinas. Considerar Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como uma linha vermelha que atravessa o percurso do aluno durante todo o sistema educacional – da pré-escola até a educação superior – irá maximizar seu impacto (UNESCO, 2005, p. 61).

Diante disso, não se pode definir explicitamente qual o papel das IES em relação à sustentabilidade. Não é possível apontar claramente o envolvimento de seus projetos de ensino, as atividades dentro e fora do campus e a relação com a sociedade, com o tema do desenvolvimento sustentável. No entanto, é possível inferir que, a importância do ensino superior no desenvolvimento da sociedade e no potencial de disseminar a aprendizagem dá às IES subsídios para acelerar o processo de transição social rumo à sustentabilidade (STEPHENS *et al.*, 2008).

Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), o fortalecimento educacional para as questões da sustentabilidade tem sido lento. As instituições têm se mostrado resistentes às mudanças e, isso ocasiona a não incorporação de novas ideias no planejamento educacional. Os resultados obtidos são apenas pequenos avanços para a criação de um ensino apto a modificar o comportamento dos seus alunos com relação à sustentabilidade. Desse modo,



RELISE

176

já não basta que as organizações estejam preocupadas em produzir mão de obra que possua a capacidade de realizar atividades específicas, mas é preciso que as IES englobem estratégias que incluam os conceitos de sustentabilidade vinculando a necessidade de se desenvolver atividades que pousem sobre as práticas ambientais, econômicas e sociais e, claro, na intercessão entre elas (GOMES; GARCIA, 2013).

Sara *et. al.* (2009) explicam que, para estimular os alunos e todos os profissionais que fazem parte das IES a refletir sobre a sustentabilidade e a incorporação dos seus conceitos no cotidiano acadêmico, é necessário que exista uma missão educativa de sustentabilidade na IES. Djordjevic e Cotton (2011) afirmam que tal missão deve estar formulada coerentemente com a visão, e com os valores organizacionais. Isso possibilitaria a criação, na instituição, de uma identidade estratégica de sustentabilidade.

Identidade estratégica, segundo Caldas e Wood Jr. (1997), pode ser compreendida na análise de diversas dimensões. Os autores explicam que a forma pela qual a organização é percebida pela sociedade interfere na formação de sua imagem externa. Isso também acontece por intermédio de seus membros e dirigentes, pois de certo modo eles são os responsáveis pela percepção que a organização, como um grupo, tem de si mesma, isto é, a sua autopercepção ou autoimagem. Pode surgir, ainda, na definição de identidade estratégica e/ou da razão de ser, propósito e visão de futuro da entidade ou do grupo de indivíduos, de modo que a identidade representaria esse propósito existencial.

Para que tal estratégia seja bem empregada, e para a obtenção de bons resultados, é necessário que todos os setores e servidores das Instituições de Ensino Superior estejam envolvidos - reitores, pró-reitores, chefes de departamento, coordenadores de cursos, professores e técnicos (DJORDJEVIC; COTTON, 2011). Uma estratégia coerente com a definição de



RELISE

177

sustentabilidade deve derrotar o complexo de resistência a mudanças, eliminando todas as barreiras que dificultem o comportamento que se deseja e, ao mesmo tempo, oferecer incentivos para atingir a meta estabelecida e se obter o comportamento desejado (McKENZIE-MOHR; SMITH, 2006).

Ante o exposto, este trabalho considera que o envolvimento das IES com a sustentabilidade não deve ocorrer, apenas, com a mera inserção de disciplinas em seus Projetos Pedagógicos de Cursos, mas, sobretudo com a adoção de seus princípios na gestão da Instituição. Neste sentido, busca-se, neste estudo, verificar se o conceito de sustentabilidade é considerado no planejamento estratégico da IES estudada, respondendo à seguinte questão: como os responsáveis pela identidade estratégica da Instituição de Ensino Superior estudada se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade?

Para responder essa questão optou-se por um estudo de caso exploratório. Segundo Yin (2010), o método do estudo de caso possibilita que os pesquisadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, como, por exemplo, os processos organizacionais e administrativos.

Assim, este trabalho apresenta, além desta introdução, uma revisão de literatura, apresentada a seguir, uma explanação sobre a metodologia empregada na construção do trabalho, a apresentação e análise dos dados e, encerrando o estudo, as conclusões e recomendações. Neste sentido, a seguir são apresentados os resultados da revisão de literatura efetuada sobre o tema, e que deu sustentação à pesquisa empírica realizada junto à reitoria e às pró-reitorias da IES.



RELISE

178

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com base na literatura utilizada. O tema aqui descrito sustenta a pesquisa empírica realizada junto à reitoria e às pró-reitorias da IES. Este capítulo será encerrado com a elaboração de um modelo teórico, sustentado pelas teorias que serão revistas.

Um breve histórico sobre a sustentabilidade

A noção de sustentabilidade originou-se na biologia e na economia. Na biologia está embasada nos estudos referentes à capacidade de recuperação dos ecossistemas em face às ações antrópicas, como o uso abusivo dos recursos naturais, desmatamento, queimadas, e/ou ações naturais, como terremotos, tsunamis, fogo, entre outros. Na economia decorre do crescimento ocorrido ao longo do século XX, calcado em um padrão de consumo e produção que desconsiderava a finitude dos recursos naturais (NASCIMENTO, 2012). O autor descreve, ainda, que frente à percepção de uma crise ambiental global a ideia de sustentabilidade tornou-se mais expressiva e com isso o fator que melhor caracterizava o desenvolvimento mundial no período foi baseado nos conceitos que se tinha de sustentabilidade. Tal conceito tem suas origens mais recentes na década de 1950, quando pela primeira vez percebeu-se um risco de atingir de forma permanente o meio ambiente, levando o planeta a uma crise ambiental: a poluição nuclear. Entre 1945 e 1962 foram realizadas 423 (quatrocentas e vinte e três) detonações atômicas por países detentores dessa tecnologia. Segundo Machado (2005), a ocorrência de chuvas ácidas a milhares de quilômetros dos locais onde haviam sido realizados os testes, teria levado a comunidade científica a se levantar calorosamente para debater o impacto do ocorrido. Isso impulsionou a discussão para uma futura crise do



RELISE

179

planeta e o que deveria ser feito para prevenir o acontecimento. Outro momento onde foi observado um propenso caminho rumo à crise ambiental foi a denúncia realizada pela bióloga Rachel Carson (1962) em seu livro “*Primavera silenciosa*” sobre o uso de pesticidas e inseticidas químicos.

Em 1968, em virtude de os países nórdicos serem afetados pelas chuvas ácidas, a Suécia propôs ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) a realização de uma conferência mundial que possibilitasse um acordo internacional para reduzir a emissão de gases responsáveis pela chuva ácida. Como resultado obteve a aprovação da Conferência de Estocolmo. Para realização da conferência foram colocados lado a lado os países desenvolvidos e os não desenvolvidos. Os primeiros propunham a defesa do meio ambiente e os segundos o combate à pobreza nos países não desenvolvidos (NASCIMENTO, 2012).

Em meio aos debates e às contendas geradas entre os desenvolvimentistas e os ambientalistas, a Organização das Nações Unidas (ONU) deslocou o debate para uma comissão técnica, que produziu o livro *Only one Earth* (1965). Segundo Ward e Dubos (1973), no documento era considerado que, de um lado, o problema ambiental era decorrente de externalidades econômicas próprias do excesso de desenvolvimento (tecnologia agressiva e consumo excessivo) e que por outro lado o problema era originado pela falta de desenvolvimento (crescimento demográfico e baixo PIB *per capita*). Após esse embate a dimensão social introduziu-se no que antes partia do binômio desenvolvimento (economia) e meio ambiente (biologia).

Um marco importante ocorrido no período em que estava sendo realizada a conferência de Estocolmo foi o impacto gerado pelo relatório do Clube de Roma – *Limits to Growth* (MEADOWS, 1972), que acreditava que poderia haver uma melhora se houvesse a desaceleração do desenvolvimento



RELISE

180

industrial nos países desenvolvidos e do crescimento populacional nos países subdesenvolvidos. E previa que os países de primeiro mundo ajudassem os países não desenvolvidos a se desenvolverem.

Outro aspecto importante é relatado por Nascimento (2012):

Nessa mesma época a crise do petróleo impactou o campo da sustentabilidade impulsionando os países desenvolvidos a reduzirem a emissão de gases do efeito estufa, denominado hoje de descarbonização da economia. Os governos movimentaram-se na criação de agências que se ocupassem da questão ambiental, pois uma das constatações ao longo da preparação da reunião de Estocolmo foi quanto à insuficiência de dados disponíveis e fiáveis sobre esse tema. Como exemplo, os Estados Unidos criam, em 1970, a *Environmental Protection Agency* (EPA), e o Brasil, em 1973, cria a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) (NASCIMENTO, 2012, pág. 54).

Segundo Le Prestre (2000), dez anos após a reunião de Estocolmo realizada pela ONU, a avaliação dos resultados obtidos mostraram que os esforços empreendidos estiveram longe do que se definiu como necessário. A consequência, explica Nascimento (2012), foi a formação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), tendo como representante e dirigente a ex-primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland, cujo relatório *Our common future* (1987) tinha como missão a proposta de que fosse criada uma agenda global para a mudança. A partir disso, grandes esforços foram constituídos para que houvesse a possibilidade de se equilibrar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico, e diante de tal fato definiu-se Desenvolvimento Sustentável como sendo: “[...] o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades” (ONU, 1987, p.19). Para Nascimento (2012, p. 54), “a força e a fraqueza dessa definição encontram-se justamente nessa fórmula vaga, pois deixa-se em aberto quais seriam as necessidades humanas atuais, e mais ainda as das gerações futuras”. O autor explica que foi introduzida a noção da



RELISE

181

intergeracionalidade no conceito de sustentabilidade, pois era necessário que as desigualdades sociais fossem reduzidas e que todos tivessem direito a ter uma vida digna. Além disso, que a geração atual tivesse compromisso em cuidar do planeta de modo a garantir subsídios para a sobrevivência das gerações futuras. Em meio aos debates, opiniões e definições do que seria de fato desenvolvimento sustentável, um consenso foi estabelecido: Desenvolvimento sustentável tem sua essência composta por três dimensões denominado tripé da sustentabilidade - ambiental, econômica e por fim, porém não menos importante, a dimensão social - situando-se na intercessão entre elas.

A importante relação entre as IES e a sustentabilidade

Diante do conceito de sustentabilidade, descrito anteriormente, foi estipulado à sociedade ideias de que ela se desenvolvesse de modo a estar embasada no tripé da sustentabilidade, isto é, embasada nos parâmetros ambiental, econômico e social. As grandes organizações comprometeram-se com a efetividade do que se define como desenvolvimento sustentável.

Em foco temos as Instituições de Ensino Superior (IES) como representantes de um espaço “social para a reflexão, formação e difusão de novas ideias de desenvolvimento e sustentabilidade, participando numa perspectiva mais ampla do estabelecimento de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente sustentáveis” (BRASIL, 2007, p. 25). Kraemmer (2006) explica que as universidades há muito tempo existem como instituições educacionais que conduzem a pesquisa científica, produzem soluções para problemas enfrentados pelos países, capacitam força de trabalho qualificada para setores onde há demanda e exercem posição de liderança no desenvolvimento dos princípios democráticos e da liberdade de pensamento. Nesse contexto, o envolvimento das Instituições de Ensino Superior é



RELISE

182

demasiadamente importante, pois elas desempenham um papel fundamental na sociedade e na luta pela criação de ideais voltados para a sustentabilidade (WAHEED; KHAN; VEITCH, 2011). Porém, Bronzeri e Cunha (2012) expõem que mesmo sendo organizações com alto potencial de difusão de concepções acerca do desenvolvimento sustentável, as IES foram incluídas nos eventos e debates mundiais somente por volta dos anos 90. Foi quando “as universidades propuseram e adotaram declarações ambiciosas, onde apareciam os grandes princípios e objetivos do processo de reforma que estavam prontos a adotar” (KRAEMMER, 2006). O Quadro 1 apresenta um histórico sucinto da inserção das IES nesse debate.

Jacobi *et. al* (2011) afirmam que as IES devem capacitar, por intermédio da educação, não apenas indivíduos capazes de tomar decisões que empreguem os conceitos de desenvolvimento sustentável, mas modelar o ensino para gerar espaços que disseminem ideias que criem estratégias para um futuro mais sustentável. Porém, as estratégias apenas serão bem definidas e concretizadas caso estas façam parte da identidade estratégica da organização. Neste contexto, Elsbach (1996) ressalta que a identidade de uma organização relaciona-se a atributos centralizados que determinam a missão da organização, incluindo a ela os seus valores, a sua cultura organizacional, modos de desempenhar e de agir. O autor sublinha que a identidade organizacional, quando se relaciona aos indivíduos que a compõem, é o fruto da cognição esquematizada dos indivíduos que participam desta organização, ou da visão construída através da percepção dos atributos essenciais e diferenciadores da organização, sua situação, posicionamento no contexto e comparação com outras organizações. Diante disso é necessário que a implementação do ensino, voltado para a sustentabilidade nas IES, deva ser considerada relevante, pois “a educação é a chave do desenvolvimento sustentável, autossuficiente.” (MAYOR, 1988, p.46).



RELISE

183

Quadro 1- As IES e o desenvolvimento sustentável

1990: Declaração de Talloires, França: Mais de 400 universidades de varias regiões do mundo, Secretariada pela <i>Association of University Leaders for a Sustainable Future (ULSF)</i> .
1991: Declaração de Halifax, Canadá: Universidades ligadas à ONU, associação das universidades do Canadá e universidades de varias regiões do mundo.
1993: Declaração de Swansea, Suíça: Associação das universidades comunitárias.
1993: Declaração de Kyoto, Japão: Universidade de varias regiões do mundo.
1994: Carta Copernicus; Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável: Associação das universidades europeias.
2000/02: Declaração de Haga, Suécia: Ministros, autoridades e instituições educacionais da região do Mar Báltico.
1995: Criação da organização internacional de Universidades pelo desenvolvimento sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA), São José, Costa Rica: 20 universidades da Europa, América do Norte, Central e do Sul.
2000: <i>Global Higher Education for Sustainability Partnership (GHESP)</i>: Parceria Global do ensino superior para o desenvolvimento sustentável.
2001: Declaração de Luxemburgo: Conferência do Ensino Superior para o desenvolvimento sustentável (GHESP), <i>Global Higher Education for Sustainability Partnership</i> , em representação de mais de 1000 universidades a nível mundial.
2002: <i>Environmental Management for Sustainable Universities (EMSU)</i>. Conferências Internacionais Sobre Gestão Ambiental para Universidades Sustentáveis, África Do Sul: 150 delegados de todas as partes do mundo.
2005: Criação da <i>Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education (AASHE)</i>; Associação para o Avanço da Sustentabilidade no Ensino Superior: Primeira associação da América do Norte (EUA e Canadá)
2006: EcoCampus, Reino Unido: <i>The Environmental Association for Universities and College (EAUC)</i> / <i>Reino Unido Environmental Campaigns (EUCAMS)</i> .
2007: Criação do <i>People & Planet Green League</i>: <i>Ranking</i> das Universidades do Reino Unido com base nas suas Práticas Sustentáveis.
2007: PMRE- <i>Principles for Responsible Management Education</i>: Conjunto de seis princípios Pacto Global das Nações Unidas e instituições acadêmicas importantes mundialmente.
2009: Criação da <i>University Appraisal(AUA)</i>: Comunidade das Universidades Asiáticas.

Fonte: Elaboração própria baseada em Termignoni (2012)

Jacobi *et. al.*(2011) explicam que a responsabilidade das universidades no desenvolvimento sustentável vai além da educação, pois, educar não é somente transferir um conhecimento adquirido para o outro, educar também implica gerar formadores de opinião, que sejam capazes de refletir, e construir a sua própria visão crítica acerca de um dado problema. Logo, é necessário que as IES estruturem a sua “identidade sustentável” de modo que o desenvolvimento de um potencial reflexivo e crítico sejam efetivos. Desse modo, é possível a abertura de novas perspectivas que destinem o

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial:
Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, p. 172-203, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

184

desempenho de seu trabalho para a sustentação de princípios capazes de desenvolver práticas norteadas pela justiça social, pela responsabilidade ambiental e pelo desempenho econômico (JACOBI, 2005).

Warren, Henn e Rosa (2014) expõem que as instituições são desafiadas quando o seu objetivo é encontrar ações que relacionam o aprendizado com o desenvolvimento baseado no tripé da sustentabilidade social, ambiental e econômica. Mas é cabível ressaltar que, dentro das universidades, podem-se programar ações que forneçam um conhecimento prático do que significa desenvolvimento sustentável, pois as universidades não devem ser vistas como lugares que unicamente servem para aprender sobre desenvolvimento sustentável, mas lugares onde deve ser aplicado o conhecimento acerca do tema (UNESCO, 2005). Com base nisso, as Nações Unidas acredita que a educação apresenta-se como chave para o desenvolvimento sustentável, levando-a a adoção da Resolução nº 57/254, que proclamou o período de 2005-2014 como a Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2005). O período denominado como a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) possuía como visão geral os objetivos de:

1. Valorizar o papel fundamental que a educação e a aprendizagem desempenham na busca comum do desenvolvimento sustentável;
2. Facilitar os contatos, a criação de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes envolvidas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS;
3. Fornecer o espaço e as oportunidades para aperfeiçoar e promover o conceito de desenvolvimento sustentável e a transição a ele – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
4. Fomentar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação para o desenvolvimento sustentável;
5. Desenvolver estratégias em todos os níveis, visando fortalecer a capacidade no que se refere à EDS (UNESCO, 2005, p.16).

Diante disso, é possível observar que, dentre todas as instituições de ensino, as de nível superior poderiam contribuir mais fortemente para a



RELISE

185

implementação de um ideal sustentável na sociedade (WAHEED; KHAN; VEITCH, 2011), pois como explicam Marco *et. al.* (2010), as universidades são instituições que reformulam opiniões sobre determinado tema por meio de pesquisas e projetos. Nesse sentido a visão das IES e sua posição diante do problema é a apresentação de sua imagem para a sociedade, e com isso suas atitudes são analisadas e observadas por todos os membros do meio social em que faz parte.

Para Quadros (1999), as IES são organizações que tem como principal objetivo proporcionar a melhoria da qualidade de vida para as pessoas, utilizando para isso atividades desenvolvidas dentro e fora do campus, como atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com isso pode-se afirmar que é de responsabilidade da IES, incentivar o desenvolvimento de tecnologias e processos para, posteriormente, disseminar o conhecimento adquirido. Pode-se dizer então, que as IES são contribuintes para a construção de um conhecimento melhor desenvolvido, mas isso, é claro, em um prazo significativamente longo. Além disso, a comunidade em sua volta irá influenciar no destino que as pesquisas e objetivos traçados pela própria instituição irão tomar no decorrer do tempo (GRAEDEL, 2002).

Fouto (2002) explica que as IES podem ser consideradas modelos de sustentabilidade para a sociedade, pois, como afirmam Carreto e Vendeirinho (2003), a população que constitui o campus universitário, a sua infraestrutura, entre outros aspectos, são similares à de um município de porte médio. E com base nisso, gestores de cidades que circundam a área de localização geográfica da instituição poderiam tomá-la como exemplo, aplicando as estratégias de desenvolvimento sustentável na cidade que os mesmos administram. Desse modo, é importante que as IES instiguem debates, com informações sólidas acerca dos problemas que são do interesse de todos. Informações consistentes, com soluções apropriadas tomadas como foco



RELISE

186

dentro das instituições, contribuem para a formação de profissionais aptos a colaborar com a construção de uma sociedade sustentável (WEENEN, 2000).

Com isso, temos a educação superior como a chave para formar profissionais e cidadãos menos resistentes às mudanças. É indispensável que as IES contribuam para a formação de alunos e futuros profissionais capazes para avaliar, abordar e modificar atitudes, contribuindo assim para a construção de uma sociedade baseada no desenvolvimento sustentável (SARA *et. al.* 2009).

O modelo utilizado neste trabalho

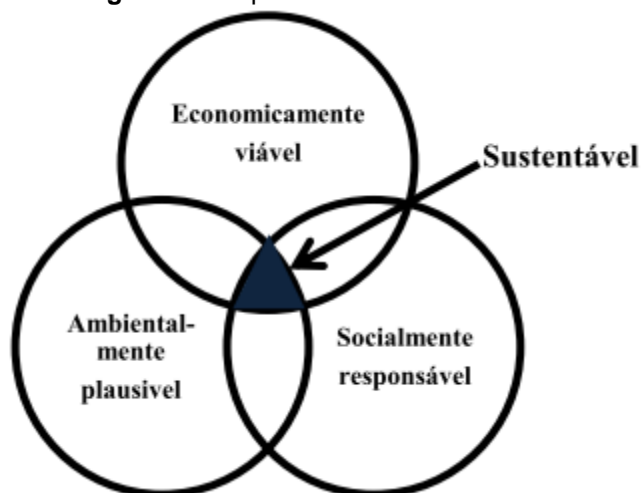
O tripé da sustentabilidade, ou triplo resultado, ilustra o equilíbrio entre os parâmetros que definem o termo sustentabilidade: o social, o econômico e o ambiental. Para Elkington (2001), a sustentabilidade só será bem estabelecida se existir um equilíbrio e uma relação balanceada entre todos os parâmetros. Mas, não se pode conceituar a sustentabilidade somando apenas ações econômicas, sociais e ambientais individualizadas.

A definição de sustentabilidade, estabelecida pelo tripé, avalia uma organização pelo seu desempenho econômico, evidenciado pela preocupação com os resultados obtidos em função dos recursos financeiros empregados, “desempenho” ambiental, mais relacionado a proteção ambiental, e justiça social, vinculada a melhoria da qualidade de vida das pessoas (SANT’ANNA, 2005). Assim, para embasar e orientar a pesquisa empírica realizada adotou-se o modelo apresentado na figura 1, que representa a definição do tripé da sustentabilidade.



RELISE

Figura 1. O tripé da sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria baseada em (ELKINGTON, 2001).

O modelo, representado na figura 1, sintetiza o conceito de sustentabilidade utilizado neste estudo e permite uma abordagem objetiva no sentido de responder à questão da pesquisa. Com base nele foi possível elaborar o questionário, buscar padrões nos dados obtidos, desenvolver as categorias conceituais e analisar a identidade estratégica da IES, disponibilizada em seu *site*. Neste sentido, o próximo capítulo apresenta, então, a metodologia utilizada neste trabalho.

METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia da pesquisa empírica que abordou a posição da IES em relação à sustentabilidade. A pesquisa visa responder à questão: como os responsáveis pela identidade estratégica da Instituição de Ensino Superior estudada se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade?

O relato da metodologia empregada foi dividido em três seções. A primeira explica a opção pela pesquisa qualitativa e aborda o tipo de estudo realizado. Na segunda é apresentada a unidade de análise, ou seja, o objeto



RELISE

188

empírico pesquisado. Na terceira seção é apresentado o quadro analítico da pesquisa, relatando-se o processo de coleta e os procedimentos de análise dos dados.

Abordagem da pesquisa

Trata-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa, por ser ela capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. No caso, trata-se da análise da percepção que os dirigentes da IES têm em relação às questões relativas à sustentabilidade. Nesse sentido, para responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos, foi desenvolvido um estudo de caso interpretativo. O estudo de caso interpretativo busca padrões nos dados e desenvolve categorias conceituais que ilustram, confirmam ou contradizem as suposições teóricas (GODOY, 2010).

Esse tipo de pesquisa representa bem o conceito de sustentabilidade utilizado na composição deste estudo. O estudo de caso interpretativo fornece informações para medidas de natureza prática e contribui para a pesquisa acadêmica e para a vida organizacional (GODOY, 2010). Além disso, é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real (YIN, 2010).

Neste estudo busca-se responder à questão “como os responsáveis pela identidade estratégica da Instituição de Ensino Superior estudada se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade?”. Isso enquadra este trabalho dentre os estudos de caso que buscam elucidar questões sobre processos organizacionais e administrativos, respondendo a questões sobre “como” as coisas acontecem (GODOY, 2010).



RELISE

189

Unidade de análise

Elegeram-se, para unidade de análise, uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no norte do Estado de Minas Gerais. Na realização de um estudo de caso único, a intenção do pesquisador é a de fazer uma generalização analítica, ou seja, de expandir e generalizar teorias, e não de fazer uma generalização estatística, para enumerar frequências (YIN, 2010). Na generalização analítica, uma teoria previamente desenvolvida é utilizada como um padrão, com o qual são comparados os resultados empíricos obtidos. Considera-se, também, seguindo o que ensina Stake (2000), que este caso é relevante por si mesmo, sendo escolhido pela possibilidade de aprendizado que oferece, e não pela possibilidade de ser extrapolado ou transferido para outro contexto.

Neste sentido, este trabalho examinou a orientação estratégica expressa na Visão, Missão e Valores da Instituição, bem como procurou saber como os atuais gestores da IES se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade expresso no modelo elaborado para esse fim. De acordo com o *site* da instituição, a IES foi criada em 1953 e, atualmente, disponibiliza mais de 80 cursos de graduação, com mais de 10.000 estudantes, considerando os cursos presenciais e a distância. Além disso, tem cerca de 1.500 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, 617 técnicos administrativos e 778 professores.

Quadro analítico da pesquisa

A coleta de dados foi executada durante um período de dois meses e quinze dias, entre os meses de setembro a novembro de 2018. No primeiro momento utilizou-se um modelo de questionário *online* do tipo *survey*, na tentativa de facilitar e agilizar o levantamento (GRAY, 2012). No entanto, após dois meses da data de envio o questionário *online* não havia sido respondido



RELISE

190

pelos entrevistados. Foi necessário imprimi-lo e procurar os respondentes pessoalmente.

O questionário aplicado foi construído com base no modelo elaborado para nortear esta pesquisa. Assim, tomando-se os três pilares que compõem o conceito, foi possível desdobrá-los em seis afirmações, apresentadas na forma de uma escala Likert, no intuito de aferir o nível de compreensão do conceito por parte dos entrevistados. São elas:

Q1. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como proteção ao meio ambiente.

Q2. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade social.

Q3. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como viabilidade econômica.

Q4. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade socioeconômica.

Q5. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade socioambiental.

Q6. Sustentabilidade, na IES, é compreendida como viabilidade econômica, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social.

Todas as afirmações foram acompanhadas da seguinte escala: 1 - Discordo completamente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo completamente.

Os dados obtidos foram, então, lançados em uma planilha Excel para facilitar a organização e análise dos mesmos. A definição da identidade estratégica da IES foi coletada no *site* da instituição. Desse modo, serão apresentados no próximo capítulo os dados obtidos com a aplicação do questionário e as análises dos mesmos, assim como a análise feita sobre a definição de identidade estratégica da IES disponibilizada no *site* da Instituição.



RELISE

191

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na pesquisa com base no questionário aplicado à reitoria e às pró-reitorias da referida instituição de ensino, bem como no *site* da instituição. Serão apresentadas, também, as análises realizadas dos dados obtidos.

A apresentação dos dados

No *site* da Instituição a identidade estratégica é assim apresentada:

Visão: Estar entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional.

Valores: Ética, responsabilidade socioambiental, democracia, liberdade e solidariedade.

Os dados obtidos pela aplicação do questionário são apresentados a seguir, individualizando cada uma das afirmações descritas anteriormente de acordo com as respostas obtidas. A tabela 1 apresenta os dados relativos à questão 1 e assim sucessivamente até a questão 6.

Nota-se que 50% dos entrevistados concordam parcialmente que a sustentabilidade é compreendida na instituição como proteção ao meio ambiente, e os demais 50% dos entrevistados afirmam concordar completamente.



RELISE

192

Tabela 1: dados obtidos na primeira questão

Q1. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como proteção ao meio ambiente.

	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	1	0	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	0	1	1
PROGRAD	0	0	0	0	1	1
PROAD	0	0	0	1	0	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	4	4	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado

Tabela 2: dados obtidos na segunda questão

Q2. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como responsabilidade social.

	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	1	0	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	0	1	1
PROGRAD	0	0	0	1	0	1
PROAD	0	0	0	1	0	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	5	3	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado

Tem-se que 62,5% dos entrevistados afirmam concordar parcialmente que sustentabilidade é compreendida na IES como responsabilidade social e 37,5% dos entrevistados afirmam concordar completamente que sustentabilidade na instituição é compreendida como responsabilidade social.



RELISE

193

Tabela 3: dados obtidos na terceira questão

Q3. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como viabilidade econômica.						
	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	1	0	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	1	0	1
PROGRAD	0	0	0	1	0	1
PROAD	0	0	0	1	0	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	6	2	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado

Tem-se que 75% dos entrevistados afirmam concordar parcialmente que sustentabilidade na IES é compreendida como viabilidade econômica. Os demais 25% afirmam concordar completamente.

Tabela 4: dados obtidos na quarta questão

Q4. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como responsabilidade sócio econômica.						
	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	1	0	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	0	1	1
PROGRAD	0	0	0	1	0	1
PROAD	0	0	0	1	0	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	5	3	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado

Tem-se que 62,5% dos entrevistados afirmam concordar parcialmente que na IES a sustentabilidade é compreendida como responsabilidade



RELISE

194

socioeconômica. Os demais 37,5% afirmam concordar completamente que na IES sustentabilidade é compreendida como responsabilidade socioeconômica.

Tabela 5: dados obtidos na quinta questão

Q5. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como responsabilidade socioambiental.

	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	0	1	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	0	1	1
PROGRAD	0	0	0	1	0	1
PROAD	0	0	0	1	0	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	4	4	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado

Dos entrevistados 50% afirmam concordar completamente que na IES a sustentabilidade é compreendida como responsabilidade socioambiental. Os demais 50% afirmam concordar parcialmente.

Tabela 6: dados obtidos na sexta questão

Q6. Sustentabilidade, na UFVJM, é compreendida como viabilidade econômica, proteção ambiental e responsabilidade social.

	1 - Discordo completamente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo completamente	Total
REITORIA	0	0	0	0	1	1
PRPPG	0	0	0	1	0	1
PROGEP	0	0	0	1	0	1
PROPAN	0	0	0	0	1	1
PROACE	0	0	0	0	1	1
PROGRAD	0	0	0	1	0	1
PROAD	0	0	0	0	1	1
PROEXC	0	0	0	1	0	1
Total	0	0	0	4	4	8

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado



RELISE

195

Tem-se que 50% dos entrevistados afirmam concordar completamente que sustentabilidade na **IES** é compreendida como viabilidade econômica, proteção ambiental e responsabilidade social. Os demais 50% afirmaram que concordam parcialmente.

A análise dos dados

Embasado no modelo teórico desenvolvido tem-se que as categorias conceituais que fundamentaram esta análise são: Viabilidade econômica, responsabilidade social e plausibilidade ambiental. Nesse sentido, na identidade estratégica da IES, no que tange ao tema sustentabilidade, faz-se referência, apenas, ao termo “responsabilidade socioambiental” como um dos “valores” da instituição. O modelo teórico criado e aqui utilizado expressa que a sustentabilidade é definida como o equilíbrio estável entre os parâmetros econômico, social e ambiental e que, só é sustentável aquilo que possa ser enquadrado na intercessão desses três parâmetros. Responsabilidade socioambiental, como apresentado na identidade estratégica da instituição, representa apenas uma intercessão entre dois parâmetros, demonstrando haver certa preocupação com a proteção ambiental e com a responsabilidade social. O parâmetro “viabilidade econômica”, desconsiderado, indica que a identidade estratégica da IES não aponta para uma consideração ou compreensão do conceito de sustentabilidade por aqueles que a elaboraram.

Resta, portanto, analisar como os responsáveis atuais, pela identidade estratégica da Instituição, se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade. As respostas obtidas possibilitaram a análise sobre como a sustentabilidade é compreendida na referida instituição. Houve um comportamento padronizado em todas as respostas obtidas a partir das afirmações apresentadas no questionário, comportamento esse discutido adiante.



RELISE

196

Na afirmação “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como proteção ao meio ambiente”, 50% dos entrevistados responderam concordar completamente, enquanto os outros 50% responderam concordar parcialmente. Tendo em vista o modelo teórico, tem-se que os primeiros não se enquadram a ele, pois proteger o meio ambiente é uma parte isolada do que significa sustentabilidade. Concordar completamente que proteger o meio ambiente é sustentabilidade elimina os demais parâmetros apresentados no tripé da sustentabilidade. Os últimos compreendem que proteger o meio ambiente é um parâmetro isolado, que de modo parcial contribui para que o equilíbrio seja atingido. Concordar parcialmente significa que proteger o meio ambiente é uma parte do que seria necessário para que o equilíbrio apresentado no modelo seja estabelecido.

Na afirmação “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade social”, 37,5% dos entrevistados afirmaram concordar completamente, enquanto os outros 62,5% afirmaram concordar parcialmente. A maior parte, portanto, dos entrevistados estão de acordo com o modelo teórico, pois, responsabilidade social no tripé da sustentabilidade é um pilar que conjuntamente com os demais contribui para a estabilidade do mesmo. Concordar parcialmente que se compreende a responsabilidade social como sustentabilidade significa, portanto, compreender que este pilar é apenas parte do conceito. Os demais 37,5% desconsideraram os outros parâmetros, estando, portanto, incoerentes com o modelo teórico apresentado. Concordar completamente que sustentabilidade é compreendida como responsabilidade social, significa dizer que sustentabilidade tem como base este único parâmetro, o que contradiz o modelo considerado neste estudo.

Na afirmação “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como viabilidade econômica”, 25% afirmaram concordar completamente, enquanto os demais 75% afirmaram concordar parcialmente. Os 75%, pode-se inferir,



RELISE

197

compreendem que o parâmetro econômico é um pilar da sustentabilidade e que de modo conjunto aos outros será a forma de se obter a configuração estabilizada do tripé da sustentabilidade. Os demais 25% exibem uma compreensão individualizada do pilar econômico. Concordar completamente que sustentabilidade é compreendida como viabilidade econômica extingue a importância de se promover o desenvolvimento ambiental plausível e a criação de uma sociedade mais justa.

Na afirmação “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade socioeconômica” 37,5% dos entrevistados afirmam concordar completamente, enquanto os outros 62,5% afirmam concordar parcialmente. Como citado anteriormente, o vínculo entre os parâmetros apresentados no modelo é de extrema importância para se atingir a sustentabilidade e o parâmetro econômico ligado ao parâmetro social contribui substancialmente para a sustentabilidade em seu estado de equilíbrio. Porém, concordar completamente que sustentabilidade é compreendida como responsabilidade socioeconômica, inibe a importância do parâmetro ambiental. Neste sentido, concordar parcialmente significa considerar que o parâmetro social e econômico é uma parte de um todo do qual se define sustentabilidade.

Na afirmação, “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como responsabilidade socioambiental”, 50% dos entrevistados afirmaram concordar completamente e os demais 50% afirmaram concordar parcialmente. Novamente, tem-se que a união entre parâmetros do modelo teórico contribui de modo singular para que se possa atingir a sustentabilidade. Concordar parcialmente significa dizer que a intercessão entre os parâmetros ambiental e social são unicamente partes isoladas de um todo, implicando deste modo a compreensão que estes conjuntamente a outros parâmetros serão a base para a sustentabilidade. Enquanto, concordar completamente que sustentabilidade é compreendida como responsabilidade socioambiental, implica na exclusão do



RELISE

198

parâmetro econômico e com base no modelo existe uma incompatibilidade com o que se define sustentabilidade. Ainda com base nesta afirmação, tem-se que 50% dos entrevistados contradizem a identidade estratégica da instituição quando relacionada com o que afirmam compreender sobre sustentabilidade. A IES descreve como um de seus valores unicamente a responsabilidade socioambiental estando incoerente com o modelo teórico desenvolvido neste trabalho.

Na afirmação “Sustentabilidade, na IES, é compreendida como viabilidade econômica, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social” tem-se que 50% dos entrevistados afirmaram concordar completamente, enquanto os demais 50% afirmaram concordar parcialmente. Com base no modelo teórico que embasou esta análise, é possível inferir que concordar completamente que a junção dos parâmetros anteriormente citados é a base para a sustentabilidade está demasiadamente coerente. Significa compreender que o balanço estável do modelo é promovido pela relação entre os três parâmetros. O equilíbrio do tripé da sustentabilidade é assegurado com base nos três parâmetros. A falta, ou mesmo a fraqueza, de qualquer um deles irá causar um desequilíbrio do modelo. Concordar parcialmente significa dizer que se pode atingir a sustentabilidade mesmo quando um parâmetro apresentado no modelo seja desconsiderado, o que não é possível.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Para compreender como os responsáveis pela identidade estratégica da Instituição de Ensino Superior estudada se posicionam em relação ao conceito de sustentabilidade, buscou-se, primeiramente, entender a relação da instituição com o tema. Neste sentido, verificou-se a orientação estratégica expressa na Visão, Missão e Valores da Instituição disponibilizada em seu site. Constatou-se que, nela, apenas o parâmetro socioambiental é considerado



RELISE

199

enquanto um valor da instituição, não estando, portanto, de acordo com o conceito de sustentabilidade sintetizado no modelo norteador deste estudo. Com base na teoria foram estabelecidas as categorias conceituais que fundamentaram a análise: viabilidade econômica, responsabilidade social e plausibilidade ambiental. Com isso foi possível elaborar o questionário aplicado a todos os pró-reitores e ao reitor. Buscou-se, com isso, levantar informações para avaliar a compreensão do conceito pelos responsáveis pela identidade estratégica da instituição.

Constatou-se que a relação dos responsáveis pela identidade estratégica da IES com o conceito de sustentabilidade é claramente distante. A teoria revisada e sintetizada no modelo evidencia que a sustentabilidade assenta-se nos parâmetros econômico, social e ambiental, e situa-se na interseção entre eles. Neste sentido, averiguou-se a relação da identidade estratégica e das respostas obtidas com os parâmetros apresentados no modelo utilizado neste trabalho. Percebeu-se que os entrevistados consideram os parâmetros isoladamente (37,5%), em pares (43,75%), e que 50% dos respondentes demonstrou conhecer o conceito ao dizer compreendê-lo como viabilidade econômica, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social.

Nota-se, portanto, certa confusão, acerca do conceito de sustentabilidade, por parte dos entrevistados. Detectou-se que a característica mais marcante na identidade estratégica da instituição, no que tange a sustentabilidade, pertence a uma visão voltada para o parâmetro socioambiental, desconsiderando o aspecto econômico para o desenvolvimento sustentável da IES. Ante tal constatação, sugere-se que a IES, caso compreenda necessário, integre o parâmetro “viabilidade econômica” como um de seus valores, modificando, assim, a sua identidade estratégica. Isso demonstraria, e sinalizaria aos seus *stakeholders*, que a IES preocupa-se com as questões econômico-financeiras relativas ao seu funcionamento e com



RELISE

200

a importância disso para o desenvolvimento sustentável de sua região. Seria esse o primeiro passo para se disseminar informações capazes de modificar comportamentos e ideias para atingir o equilíbrio do tripé da sustentabilidade. Atribuir valor ao parâmetro econômico é sinalizar que há responsabilidade com o destino dos recursos financeiros públicos disponibilizados à IES. A sustentabilidade, com base no modelo utilizado, viabiliza novos caminhos, tanto para a instituição, quanto para a sociedade que a cerca. Garantir o próprio desenvolvimento sustentável e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região de sua influência, é responsabilidade da IES. Além do mais, uma correta consideração do conceito de sustentabilidade na identidade estratégica da IES, representaria um importante passo no sentido de adequá-la ao que a teoria aponta para as instituições de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas. **Série Documentos Técnicos**, Brasília, 2007.
- BRONZERI, M. S.; CUNHA, J. C. D. Ensino e Prática para a Sustentabilidade em IES: estudo de caso. In: **Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente.**, São Paulo, 2014.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
- CALDAS, M. P. . W. J. . T. Identidade organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, 1997.
- CARETO, H.; VENDEIRINHO, R. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades: Caso do Instituto Superior Técnico de Portugal**. [S.l.]. 2003.
- CMMAD, C. M. S. M. A. E. D. **Nosso Futuro Comum**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.



RELISE

201

DJORDJEVIC, A.; COTTON, D. R. E. Communicating the sustainability message in higher education institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2011.

ELKINGTON, J. *Canibais Com Garfo E Faca*. 1ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 472 p.

ELSBACH, K. D. . K. R. M. Members' responses to organizational identity. **Administrative Science Quarterly**, v. 41, 1996.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável**: das relações internacionais às práticas locais. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente). [S.l.]: Universidade Nova de Lisboa, 2002.

GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental**: gestão social, análise e controle. São Paulo: Atlas, 2013.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K., et al. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-146.

GRAEDEL, T. E. Quantitative sustainability in a college or university setting. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, 2002.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa –FE-USP**, São Paulo, v. 31, p. 302-313, maio/ago 2005. ISSN 2.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos Cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, p. 21-50, maio/jun 2011.

KRAEMMER, M. E. P. O ensino universitário e o desenvolvimento sustentável. In: **VI Congresso da Organização Internacional de Universidade para o Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – OIUDSMA**, Paraná, 2006.

LE PRESTRE, P. **Ecopolítica internaciona**. São Paulo: Senac, 2000.



RELISE

202

MACHADO, V. D. F. **A produção do discurso do desenvolvimento sustentável: de Estocolmo a Rio 92.** Brasília: [s.n.], 2005.

MARCO, D. D. et al. Sistemas de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior. **Unoesc & Ciências – ACET**, v. 1, p. 189-198, 2010.

MAYOR, F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: **Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais da Conferência Mundial do Ensino Superior**, Paris, 1998.

MCKENZIE-MOHR, D.; SMITH, W. **Fostering Sustainable Behavior: An Introduction to Community-based Social Marketing.** Gabriola Island: New Society Publishers, 2006.

MEADOWS, D. E. A. **Os limites do crescimento.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

NASCIMENTO, E. P. A trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, p. 51 – 64, 2012.

QUADROS, D. S. **Subsídios para o Sistema de gestão ambiental da Universidade Regional de Blumenau. (Dissertação) Mestrado em Administração Gestão Moderna de Negócios. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.** Blumenau: Universidade Regional de Blumenau , 1999.

SANT'ANNA, A. G. Gestão para a sustentabilidade. **Vozes do Vale**, Diamantina, Maio 2005.

SARA M. *et al.* Climate action planning at the University of New Hampshire. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 10, p. 250 - 265, 2009.

SILVA, V. R. D. Práticas Sustentáveis: o uso Consciente do Papel e o Reaproveitamento de Materiais. **Revista Laborativa**, v. 3, p. 79-89, dez 2014.

STEPHENS, J. C. E. A. Higher education as a change agent for sustainability in different cultures and contexts. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 9, p. 317- 338, 2008.



RELISE

203

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks (CA): Sage, 2000.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário. **Gestão e Produção**, v. 13, p. 503-515, 2006.

TERMIGNONI, L. D. F. **Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

TORMEY, R. et al. Working in the action/research nexus for education for sustainable development: Two case studies from Ireland. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 9, n. 4, 2008. 428-440. <https://doi.org/10.1108/14676370810905535>.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Unesco. Brasília. 2005.

VAZ, C. R. E. A.. Sistema de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: uma revisão. **GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 3, 2012.

WAHEED, B.; KHAN, F. I.; VEITCH, B. Developing a quantitative tool for sustainability assessment of HEIs. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, p. 355-368, 2011.

WARD, B.; DUBOS, R. **Uma terra somente: a preservação de um pequeno planeta**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

WARKEN, I.; HENN, V.; ROSA, F. Gestão da sustentabilidade: um estudo sobre o nível de sustentabilidade socioambiental de uma instituição federal de ensino superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, 2014.

WEENEN, H. Towards a vision of a sustainable university. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, p. 20-34, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.